

87/94

Meu bom amigo: Ao chegar a Londres, propôs-me o K. ficar com ele aqui até Fevereiro, para depois seguirmos juntos a uma viagem de um ano pelas principais cidades do Brasil. A Companhia reconheceu a necessidade de ter junto de si alguém que conhecesse a obra, a lingua, e dois dedos de cousas literarias. Vi na proposta as seguintes vantagens: percorrer um país que me interessa, com transporte pago para mim e minha mulher; levar esta a visitar o pai, que está saudosissimo, e já nos pediu para irmos; ganhar o que só ganharia em Portugal quando chegasse a almirante; esparecer um pouco e poder tratar da saude. Fiz o que calculo que o meu amigo faria: aceitei. E como o K. me falou já em outros trabalhos, deixo o futuro ao imprevisto — ao que a vida fôr trazendo. É isso o que tenho feito de ha dois annos para cá.

A viagem de Lisboa a Southampton, pelos soldos e pelos cuidados que me carregavam, acabou de me desarranjar os nervos; depois, em Londres, melhorei bastante; mas infelizmente caí de cama com um resfriamento, tributo ao clima, o que teve repercussões desastrosas no meu organismo e no meu es-

[p.1]

Meu bom amigo: Ao chegar a Londres, propôs-me o K. ficar com ele aqui até Fevereiro, para depois seguirmos juntos a uma viagem de um ano pelas principais cidades do Brasil. A Companhia reconheceu a necessidade de ter junto de si alguém que conhecesse a obra, a lingua, e dois dedos de cousas literarias. Vi na proposta as seguintes vantagens: percorrer um país que me interessa, com transporte pago para mim e minha mulher; levar esta a visitar o pai, que está saudosissimo, e já nos pediu para irmos; ganhar o que só ganharia em Portugal quando chegasse a almirante; esparecer um pouco e poder tratar da saude. Fiz o que calculo que o meu amigo faria: aceitei. E com o K. me falou já em outros trabalhos, deixo o futuro ao imprevisto — ao que a vida fôr trazendo. É isso o que tenho feito de ha dois annos para cá.

A viagem de Lisboa a Southampton, pela solidão e pelos cuidados que me carregavam, acabou de me desarranjar os nervos; depois, em Londres, melhorei bastante; mas infelizmente caí de cama com um resfriamento, tributo ao clima, o que teve repercussões desastrosas no meu organismo e no meu es-

2

385

pinto. Já ando a pé, e agarro-me á esperança.
Recebi a última Águia. Visto que o Pascoais nos fala com carinho e simpatia, como a filhos prodigos que deseja vêr de regresso á Renascença, senti-me obrigado a responder-lhe ao convite generoso. Não me agrada entrar em scena, mas pareceu-me que seria o silencio tão brutal como absolutamente falho de razão e senso-comum. Mal a doença mo permitiu, ditei a minha mulher uma carta particular que ela teve a paciencia de copiar, afim de lhe poder eu mandar a si o original. Não sei se o meu estado de espirito, e a má disposição em que a doença me deixou, me permitiram vêr claro no assunto, e com a justiça indispensavel: tanto mais motivos para me socorrêr do seu bom criterio, e para lhe pedir o seu parecer, numa critica severa e pormenorizada. Gostaria muito de que assim procedesse para com todas as cousas minhas que já foram, e que acaso lhe venham ainda a têr ás mãos. Neste ponto especial do saudosismo e da Renascença, já que a boa sorte nos colocou de companhia no inicio da contenda, muitissimo me agrada na que assim pudemosmos continuar.

[p.2]

Já ando a pé, e agarro-me á esperança.

Recebi a ultima Águia. Visto que o Pascoais nos fala com carinho e simpatia, como a filhos prodigos que deseja vêr de regresso á Renascença, senti-me obrigado a responder-lhe ao convite generoso. Não me agrada entrar em scena, mas pareceu-me que seria o silencio tão brutal como absolutamente falho de razão e senso-comum. Mal a doença mo permitiu, ditei a minha mulher uma carta particular que ela teve a paciencia de copiar, afim de lhe poder eu mandar a si o original. Não sei se o meu estado de espirito, e a má disposição em que a doença me deixou, me permitiram vêr claro no assunto, e com justiça indispensavel: tanto mais motivos para me socorrêr do seu bom criterio, e para lhe pedir o seu parecer, numa critica severa e pormenorizada. Gostaria muito de que assim procedesse para com todas as cousas minhas que já foram, e que acaso lhe venham ainda a têr ás mãos. Neste ponto especial do saudosismo e da Renascença, já que a boa sorte nos colocou de companhia no inicio da contenda, muitissimo me agradaria que assim pudemosmos continuar.

57/94

Aproveitei a ocasião para criticar certos conceitos do Pascoais que tem sido apresentados como credos, ou como dogmas de Ren.: a intransigencia artistica e religiosa, a exclusão da cultura estrangeira, etc. Bem sei que neste ultimo ponto a Ren. não pratica o que apregôa. Mas porque tanto o apregôa? A verdade é que maldizendo a França e as suas letras, escrevem com sintaxe franceza e só citam livros de Paris.

Por ocasião de se discutir a nova forma da revista, eu, com certo amôr á continuidade, e ao espirito novo que se não dá ao trabalho de destruir antigas formas, mas antes delas se aproveita, lembrei a Revista de Portugal, do Eça. As ideas deste e o plano geral da revista (com differenças materiaes de grossura, etc.) podiam servir-nos perfeitamente. Pois foi por parte dos lusitanistas que me citaram, por duas vezes, — o Mercurio de França! Será o grupo do Mercurio um dos papás espirituales destes puros lusitanos? Talvez, meu caro Proença, talvez: mais uma razão seria essa para contra a pancadaria encapotada ao João de Barros. «Haja uniformidade entre os portuguezes!», clama agora o Pascoais. Seria natural, se a Renas.

[p.3]

Aproveitei a ocasião para criticar certos conceitos do Pascoais que tem sido apresentados como credos, ou como dogmas da Ren.: a intransigencia artistica e religiosa, a exclusão da cultura estrangeira, etc. Bem sei que neste ultimo ponto a Ren. não pratica o que apregôa. Mas porque tanto o apregôa? A verdade é que maldizendo a França e as suas letras, escrevem com sintaxe francêsa e só citam livros de Paris.

Por ocasião de se discutir a nova forma da revista, eu, com certo amôr á continuidade, e ao espirito novo que se não dá ao trabalho de destruir antigas formas, mas antes delas se aproveita, lembrei a Revista de Portugal, do Eça. As ideas deste e o plano geral da revista (com differenças materiaes de grossura, etc.) podiam servir-nos perfeitamente. Pois foi por parte dos lusitanistas que me citaram, por duas vezes, — o Mercurio de França! Será o grupo do Mercurio um dos papás espirituales destes puros lusitanos? Talvez, meu caro Proença, talvez: mais uma razão seria essa contra a pancadaria encapotada ao João de Barros. «Haja uniformidade entre os portuguezes!», clama agora o Pascoais. Seria natural, se a Renas.

4

fosse uma sociedade puramente literaria, uma
escola artistica fechada; seria ainda admissivel,
se o Pascoais o dissesse em seu nome; Mas desde
que se tratava de reunir patriotas para um fim
nacional, para promover «a cultura do povo
português», e desde que o nosso homem escrevia
sempre um artigo de fundo, mudavam as cousas
de figura. Abriu-se uma unica excepção nesse ponto
do 1.º artigo. Para o Basilio Teles? Para o Coelho Neto?
Não; para o Snr. Pessoa, para as profecias do Bandarra:
D. Sebastião chamava-se agora Super-Camões.
A Renascença, dando-lhe a honra e o privilegio
exclusivo de substituir o seu chefe no artigo de
fundo doutrinal, tornava-se solidaria dessa revivescencia
do que houve de mais imbecil e decaido
no espirito português; e desvairamento historico
em que nos deixou Alcacer. E onde a prova
historica de que a efflorescencia genial precede
de sempre as auroras? Camões e Calderon
precederam immediatamente a queda dos seus
paizes. Para esses delirios de ~~paiz~~ deveria
hoje Rilhafoles, como houve em tempos
o Santo Officio — meio barbaro de defender
o equilibrio da mentalidade.

Emfim, meu amigo, tudo isto está já
dito. Escreva-me; conte-me que a sua

[p.4]


fosse uma sociedade puramente literaria, uma escola artistica
fechada; seria ainda admissivel, se o Pascoais o dissesse em seu
nome; mas desde que se tratava de reunir patriotas para um fim
nacional, para promover «a cultura do povo português», e desde
que o nosso homem escrevia sempre um artigo de fundo,
mudavam as cousas de figura. Abriu-se uma unica excepção nesse
ponto do 1.º artigo. Para o Basilio Teles? Para o Coelho Neto?
Não: para o Snr. Pessoa, para as profecias do Bandarra: D. Sebastião
chamava-se agora Super-Camões. A Renascença, dando-lhe a
honra e o privilegio exclusivo de substituir o seu chefe no artigo de
fundo doutrinal, tornava-se solidaria dessa revivescencia do que
houve de mais imbecil e decaido no espirito português: o
desvairamento historico em que nos deixou Alcacer. E onde a
prova historica de que a efflorescencia genial precede sempre as
auroras? Camões e Calderon precederam imediatamente a queda
dos seus paizes. Para esses delirios deveria haver hoje Rilhafoles,
como houve em tempos o Santo Officio — meio barbaro de
defender o equilibrio da neutralidade.

Emfim, meu amigo, tudo isto está já dito. Escreva-me; conte-me que a sua

E7/94

esposa melhorou, que a sua filhinha continua
exuberante e risonha, e que crê na sinceridade
com que me confesso
Seu amigo de verdade e admiradôr

António Sérgio
87, Elgin Mansions,
Elgin Avenue
London, W.



[p.5]

esposa melhorou, que a sua filhinha continua exuberante e
risonha, e que crê na sinceridade com que me confesso
Seu amigo de verdade e admiradôr

António Sérgio

87, Elgin Mansions, Elgin Avenue, London, W.